Editorial

O foco deste número da Revista GEARTE está nas *Artes Visuais na educação básica*, compondo uma trilogia sobre as artes visuais em diferentes níveis e espaços de educação. A edição anterior abordou *Educação e Artes Visuais no ensino superior* e o próximo número da revista será dedicado às *Artes Visuais em espaços não formais de educação*. Na presente edição, propusemos os seguintes questionamentos: como as artes visuais têm sido trabalhadas nos diversos níveis da educação básica? O que os professores têm feito? Com que propósitos? Como as características da contemporaneidade configuram a presença das artes visuais na escola de hoje?

Na Apresentação da *Sessão Temática*, Gilvânia Maurício Dias de Pontes, Rejane Reckzieguel Ledur e Tatiana Telch Evalte, organizadoras deste número, comentam cada um dos trabalhos referindo discussões sobre o ensino de artes visuais na Colômbia, na Espanha e em diferentes estados brasileiros.

A inovação que introduzimos a partir desta edição diz respeito à ampliação do número de artigos e à inauguração da sessão *Outros Temas*, com textos de professores e pesquisadores que enfocam problemáticas históricas e inquietações contemporâneas relativas ao ensino das artes visuais. Abre a sessão *Outros Temas*, o artigo *Ensino da arte: um exercício de reflexão e escrita de si*, de Ursula Rosa da Silva, professora da Universidade Federal de Pelotas, que traz uma reflexão a respeito do ensino da arte na universidade, considerando a perspectiva de autoformação docente e de uma escrita de si. Trata-se de um estudo decorrente do projeto de pesquisa *Revisitando o Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Pelotas* (ILA/UFPel – 1969-2010). O texto apresenta uma análise do acervo pessoal de documentos da professora Myriam Anselmo, que atuou no Instituto de Letras e Artes até 1990, resgatando e contextualizando histórias de vida e de ensino dos docentes dos cursos de artes da UFPel, tendo como aporte os trabalhos de Bourdieu e de Josso.

Fábio Wosniak, doutorando em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, e Jociele Lampert, professora dessa universidade, no artigo *Arte como experiência: ensino/aprendizagem em Artes Visuais* discutem o conceito de Arte como Experiência e os processos de ensino/aprendizagem em Artes Visuais, tangenciando os campos da Arte, da Arte-Educação e do ensino de pintura, tendo como eixo a abordagem metodológica que vem sendo pesquisada no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke e nas aulas de graduação e pós-graduação em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina.

Em *Audiovisual e semiótica: algumas aproximações resultantes dos estudos de uma adaptação literária para a linguagem da animação*, Diego Maria Cardoso, graduado da Universidade da Região de Joinville, e Rita Inês Petrykowski Peixe, professora do Instituto Federal de Santa Catarina, apresentam um estudo no campo do audiovisual a respeito da produção de um curta-metragem em animação. A curiosidade pelas mais diversas formas de adaptação de obras literárias em audiovisuais gerou o desafio em mergulhar nos estudos da semiótica discursiva, com a pretensão de investigar as minúcias de uma produção literária infantil. A obra intitulada *O coelhinho do halo azul*, refere-se ao texto escolhido para ser objeto de investigação e propõe um convite a tangenciar esse mundo complexo e intrigante da linguística, pleiteando, com os instrumentos de análise da semiótica discursiva, um espaço mais amplo nesse universo audiovisual.

Encerrando este número da revista, Luciane Borre Nunes, professora da Universidade Federal de Pernambuco, e Xadai Rudá, artista visual e aluno da Universidade Federal de Pernambuco, nos brindam com o ensaio visual *Professoras/es quando incompletos*, o qual é um fragmento da pesquisa narrativa e artográfica *Tramas na formação de professoras/es em Artes Visuais para questões de gênero e sexualidades*, desenvolvida no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pernambuco, em 2015. A investigação contou com a participação de estudantes de Artes Visuais que exerciam docência e amparou-se nas discussões do campo da educação da cultura visual, sob uma perspectiva pós-estruturalista. O ensaio questiona as diferentes imagens que fixaram o imaginário do fazer docente como detentor do conhecimento em uma relação unilateral entre

professoras/es e alunas/os. A investigação narrativa e artográfica apresentada pelos autores teve como referência deslocamentos e movimentos em vez de ambicionar pontos de chegada. A intenção colocada foi a de refletir sobre os processos nos quais verdades são consolidadas, nesse caso, nos embates, enfrentamentos e possibilidades que professoras/es em processo de formação inicial encontram no âmbito formal e não formal de ensino.

Gostaríamos de agradecer às organizadoras; aos autores; a Luciana Borre Nunes e Xadai Rudá pelo ensaio visual; aos avaliadores, tradutores e revisores; a Umbelina Barreto pelo design da capa; e a toda equipe do GEARTE que tem trabalhado na produção e publicação da Revista.

Uma boa leitura!

Analice Dutra Pillar (Editora-chefe)

Andrea Hofstaetter (Editora associada)

Maria Helena Wagner Rossi (Editora associada)

Marília Forgearini Nunes (Editora associada)